

Conservador ou liberal? O que pensa o Congresso

Os 487 deputados e 49 senadores eleitos em 15 de novembro são, em sua maioria, desconhecidos dos seus próprios eleitores, embora estejam incumbidos de elaborar a nova Carta que vai dirigir os destinos do País. Identificar quem são eles, o que pensam sobre a estatização e as grandes questões nacionais tem sido preocupação de todos os órgãos de imprensa, entidades civis e de setores do próprio Governo, como é o caso dos militares, cujas unidades nos vários estados já trabalham com esse objetivo, desde que foram conhecidos os resultados das urnas.

O CORREIO BRAZILIENSE mobilizou suas sucursais e correspondentes, num trabalho de pesquisa completado pela equipe de jornalistas políticos da Capital da República. O resultado começa a ser publicado hoje, com os Estados de São Paulo, Distrito Federal, Goiás, Paraná, Alagoas, Rio Grande do Norte e Piauí. Amanhã, a série prossegue, com Minas, Rio de Janeiro, Pará, Pernambuco e outros estados. É mais um fato que os leitores do CORREIO ficam sabendo em primeira mão, embora as bancadas tenham sido renovadas em até cem por cento.

SÃO PAULO

Sévero Gomes (PMDB), rico industrial, dono da Cobercor Parayba, pertencente aos governos Castelo Branco (ministro da Agricultura) e Geisel (Indústria e Comércio), rompendo então com o regime militar. Adota posições nacionalistas. Representante típico do capital privado nacional.

Fernando Henrique Cardoso (PMDB), sociólogo e cassado como professor da USP, teve agora sua primeira experiência bem sucedida nas urnas, após ter perdido a eleição para senador em 1978 (ficou como suplente de Montoro graças à sublegenda) e para prefeito em 1985. Adota posições de linha mais progressista do partido, prestando porém forte apoio à política econômica do Governo.

Mário Covas (PMDB), eleito-se originalmente com votos da região santista, tendo sido deputado federal. Cassado em 1968, quando liderava a bancada do MDB na Câmara. Dirigiu uma grande construtora paulista e voltou à política em 1982, se eleito deputado federal e foi chamado por Montoro para a Prefeitura de São Paulo. Sua votação, a maior de todo o País, veio de todo o Estado, mas principalmente da Capital e da Baixada Santista.

José Carlos Grecco (PMDB), arquiteto, eleito-se com o apoio dos prefeitos de Mauá e Ribeirão Pires. E pela privatização e pelo sistema parlamentarista de governo, além de defender a reserva de mercado.

João Cunha (PMDB): advogado criminalista, eleito-se com o apoio dos usineiros de Ribeirão. E pela privatização, defende a reserva de mercado e um sistema misto de governo.

Após a estatização do sistema financeiro.

Ralph Biasi (PMDB): engenheiro civil, eleito-se com o apoio de prefeitos da região de Americana e queristas históricos. Apoiou a reserva de mercado, a privatização e o sistema parlamentarista de governo e é a favor da interferência do Estado no sistema financeiro.

Roberto Cardoso Alves (PMDB): advogado e agricultor, eleito-se com o apoio de agricultores profissionais liberais do interior. Defende a privatização. Entende que o Estado deve financiar a livre iniciativa.

Calo Pompeu Toledo (PMDB): advogado, eleito-se com o apoio de pessoas ligadas ao esporte, forças municipais do interior. E pela privatização e pela reserva de mercado.

Samir Achôa (PMDB): advogado apoiado pelos umbandistas, é pela privatização, a não ser dos serviços essenciais, e pelo parlamentarismo. Entende que o Estado deve se associar à iniciativa privada no mercado financeiro.

João Hermann Neto (PMDB): engenheiro agrônomo, apoiado por associações de classe e pela região de Piracicaba, é pela estatização e pela reserva de mercado e pelo sistema parlamentarista. Acha que o Estado deve financiar a livre iniciativa.

Francisco Rossi (PTB): advogado, entende que a estatização deve se limitar às empresas ligadas à segurança do Estado, apoiou a reserva de mercado e é presidencialista.



Cunha, centro-esquerda

Gastone Righi (PTB): advogado e professor universitário, contou com o apoio de trabalhistas, janistas e da Baixada Santista. É a favor da privatização, salvo dos serviços essenciais, e da reserva de mercado, desde que limitada ao tempo necessário. Parlamentarista, entende que a interferência do Estado no sistema financeiro deve se dar apenas a nível de regulamentação e fiscalização.

Delim Netto (PDS): economista, eleito-se com o apoio de mafiosos e empresários, principalmente do setor financeiro. É a favor da reserva de mercado, do presidencialismo e da contenção do crescimento das estatais.

Salim Curiati (PDS): médico, contou com o apoio do setor de calçados e de entidades sociais. E pela privatização e pela reserva de mercado e defende uma menor interferência do Estado no mercado financeiro.

Nelson Seixas (PDT): médico, considera um tema difícil de ser analisado o da interferência do Estado no sistema financeiro. E por um presidencialismo "moderado", a favor da estatização e da reserva de mercado.

Luiz Gulshiken (PT): bancário, eleito-se com o apoio do setor e de membros da colônia japonesa. Defende a estatização e a reserva de mercado.

Irma Passoni (PT): orientadora educacional, eleito-se com o apoio da Igreja. É a favor da reserva de mercado e do parlamentarismo. Defende um modelo de estatização dirigido pelos trabalhadores.

Guilherme Afif Domingos (PL): empresário, formado em administração securitária, foi apoiado por microempresas e associações e federações comerciais. E pela privatização geral da economia, inclusive no mercado financeiro.

Direce Quadros (PSC): técnica em análises clínicas, a filha do prefeito Jânio Quadros foi eleita com o apoio dos janistas. E pela privatização e pelo parlamentarismo e contra a reserva de mercado.

Fausto Rocha (PFL): advogado, jornalista, professor, eleito-se com o apoio dos evangélicos. É a favor da economia de mercado e de um sistema de governo híbrido. Entende que os casos de estatização ou privatização devem ser tratados um a um.

Antônio Carlos Thame (PFL): professor de Economia Rural na USP, tem sua base eleitoral na cidade de Piracicaba. Também acha que a privatização ou estatização de empresas deve ser analisada caso a caso. É parlamentarista.

Alton Sandoval (PMDB), eleito com os votos da região de Franca, é um dos mais antigos queristas e autor do mais conhecido projeto de reforma tributária em favor dos municípios.

Bete Mendes (PMDB), regressa do PT, teve votos principalmente das camadas estudantis e dos meios artísticos — afinal, é conhecida atriz de televisão. Contou com apoio da cúpula do PMDB, diferentemente de seu companheiro de trajetória Alton Soares.

Cunha, centro-esquerda

João Cunha (PMDB): advogado criminalista, eleito-se com o apoio dos usineiros de Ribeirão. E pela privatização, defende a reserva de mercado e um sistema misto de governo.

Após a estatização do sistema financeiro.

Ralph Biasi (PMDB): engenheiro civil, eleito-se com o apoio de prefeitos da região de Americana e queristas históricos. Apoiou a reserva de mercado, a privatização e o sistema parlamentarista de governo e é a favor da interferência do Estado no sistema financeiro.

Roberto Cardoso Alves (PMDB): advogado e agricultor, eleito-se com o apoio de agricultores profissionais liberais do interior. Defende a privatização. Entende que o Estado deve financiar a livre iniciativa.

Calo Pompeu Toledo (PMDB): advogado, eleito-se com o apoio de pessoas ligadas ao esporte, forças municipais do interior. E pela privatização e pela reserva de mercado.

Samir Achôa (PMDB): advogado apoiado pelos umbandistas, é pela privatização, a não ser dos serviços essenciais, e pelo parlamentarismo. Entende que o Estado deve se associar à iniciativa privada no mercado financeiro.

João Hermann Neto (PMDB): engenheiro agrônomo, apoiado por associações de classe e pela região de Piracicaba, é pela estatização e pela reserva de mercado e pelo sistema parlamentarista. Acha que o Estado deve financiar a livre iniciativa.

Francisco Rossi (PTB): advogado, entende que a estatização deve se limitar às empresas ligadas à segurança do Estado, apoiou a reserva de mercado e é presidencialista.

Arnaldo Faria de Sá (PTB): advogado e radialista, eleito-se com o apoio dos aposentados e professores. E contra a reserva de mercado e regulamentação (interferência) do Estado no sistema financeiro. Defende a privatização e o presidencialismo.

(interferência) do Estado no sistema financeiro. Defende a privatização e o presidencialismo.

José Egreja (PTB): arquiteto, eleito-se com o apoio da área rural, especialmente do setor canavieiro. E parcialmente a favor da reserva de mercado, acha que só a Petrobrás não deve ser privatizada.

Luiz Ignácio da Silva (PT), o Lula, liderou como presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo a primeira greve bem sucedida desde o início do regime militar. Sua retórica é de ultra-esquerda.

Florestan Fernandes (PT), um dos primeiros sociólogos brasileiros, tem 67 anos e muito prestígio na área acadêmica. Sua votação surpreendeu, pois os acadêmicos têm pouco votos, e deslocou um dos favoritos do PT, o igualmente sociólogo Francisco Welfort.

Ricardo Izar (PFL), mafioso, deputado estadual, teve o apoio de comerciantes e realizou uma campanha milionária, recolhendo votos esparsos por todo o interior.

Gumerindo Milhomem (PT), recebeu os votos dos professores, cujo sindicato presidiu, suas posições têm sido mais moderadas do que a linha geral do partido.

Koyu Iha (PMDB), recebeu não só a votação da comunidade de origem japonesa — que o preferiu a outros de seus tradicionais representantes, todos derrotados — como da Baixada Santista.

José Serra (PMDB), secretário do Planejamento do governo Montoro, conseguiu ampla cobertura eleitoral à sua campanha. Isso lhe rendeu mais votos, apesar de que sua postura, passada de esquerda, como ex-presidente da UNE e cassado.

Geraldo Alkmim (PMDB), uma revelação política do partido, foi deputado estadual na legislatura passada.

João de Deus (PMDB) foi eleito prefeito de São José dos Campos pelo MDB. Ao aderir a Maluf, foi estigmatizado pelo partido e considerou-se encerrada sua carreira política.

Fábio Feldman (PMDB), pouco conhecido no Estado, recebeu os votos dos ecologistas. Sua eleição foi considerada uma surpresa.

João Rezek (PMDB), gastou muito na campanha e recebeu votos em vários centros do interior.

Ademar de Barros Filho (PDT), herdou de seu pai não apenas a fábrica Lacta de chocolates como um monumental arquivo eleitoral. Os antigos pessepeistas votaram nele em todo o Estado, garantindo-lhe uma votação sólida.

Arnold Floravante (PDS), contou com o apoio da Rede Capital de Comunicações, de que é diretor, bem como de seu subordinado, o radialista de direita Afonso Jazadi.

Manoel Moreira (PMDB), recebeu o estratégico apoio de Quêrria para eleger-se com os votos da região de Jundiá e Campinas.

Robson Marinho (PMDB), autêntico do partido, era prefeito de São José dos Campos, onde derrotou a linha adalética. É um progressista, de esquerda moderada.

Eduardo Jorge (PT), procurou o apoio de sindicatos e conseguiu passar de deputado estadual a federal.

José Maria Eymael (PDC), controlou em São Paulo o novo PDC, que nada tem a ver com o antigo e, com uma campanha rica e muito espaço na TV, vendeu uma imagem de Kennedy brasileiro, bem vestido e bem sucedido.

Apollu Maluf, Agripino de Oliveira Filho (PFL), é o dono de uma próspera rede de faculdades no Interior Paulista. Teve votos em áreas mais afastadas da Capital, como Presidente Prudente.

Jakke Pallarin (PTB), industrial, participou da campanha de Antonio Ermirio.

Fernando Gasparian (PMDB), industrial mais bem sucedido nas relações com a cúpula do PMDB do que propriamente nos negócios, obteve ampla cobertura do partido na campanha e votos por todo o Estado.

PERFIL DA EQUIPE CONSTITUINTE

DISTRITO FEDERAL

Meira Filho (senador, PMDB) — radialista com vinte anos de trabalho em programas populares, eleito-se basicamente com o voto da periferia, não propriamente ideológico. Conservador, está comprometido na Constituinte com posições privatistas.

Maurício Corrêa (senador, PDT) — ex-presidente da Ordem dos Advogados, fez forte oposição ao governador José Aparecido, o que não deixou de influir em sua votação, individualmente a maior. Já tornou claro, que, embora apoiado Brizola, seus compromissos com o partido não são muito grandes.

Pompeu de Souza, (senador, PMDB) — jornalista veterano, adota normalmente posições emocionais com especial sensibilidade para problemas sociais. Tende a alinhar-se às alas mais nacionalistas.

Geraldo Campos (deputado, PMDB) — antigo dirigente de associações de funcionários públicos, foi votado tanto nas cidades de São Paulo e de Taguatinga, tendo realizado uma campanha de temas de esquerda, aproveitando sua ação como advogado de presos políticos, de que participou seu pai, um dos mais conhecidos juristas de Brasília.

Augusto Carvalho (deputado, PCB) — ex-presidente do Sindicato dos Bancários, tornou-se votos da categoria o dos simpatizantes do Partido Comunista Brasileiro. Suas posições, fortes mas não agressivas, garantiram uma votação que o PCB não obteve em outras capitais.

Marcia Kubitschek (deputada, PMDB), eleito-se graças a uma campanha baseada no nome de seu pai, Juscelino Kubitschek, fundador de Brasília.

Maria de Lourdes Abadia (deputada, PFL), teve em seu favor a administração regional da Celândia, a maior das cidades-satélites de Brasília, onde permaneceu por oito anos exercendo-a com forte espírito populista.

Walmir Campelo (deputado, PFL), eleito-se com o apoio do comércio e da classe média de Taguatinga, onde foi administrador regional, adotando posturas moderadas.

Francisco Carneiro (deputado, PMDB), é dos mais ricos comerciantes de Brasília, onde é dono de uma das principais concessionárias de veículos. Sua campanha, muito cara, voltou-se em especial para os migrantes do Nordeste, explorando sua origem.

Luiz Carlos Sigmaringa (deputado, PMDB), teve votos basicamente da classe média de Plano Piloto e de Taguatinga, tendo realizado uma campanha de temas de esquerda, aproveitando sua ação como advogado de presos políticos, de que participou seu pai, um dos mais conhecidos juristas de Brasília.

Jotran Frejat (deputado, PFL), foi secretário de Saúde do Distrito Federal e secretário-geral do Ministério da Previdência do Governo Figueiredo, realizando uma campanha fundamentada na ampliação dos serviços de saúde.

se graças a uma campanha baseada no nome de seu pai, Juscelino Kubitschek, fundador de Brasília.

Maria de Lourdes Abadia (deputada, PFL), teve em seu favor a administração regional da Celândia, a maior das cidades-satélites de Brasília, onde permaneceu por oito anos exercendo-a com forte espírito populista.

Walmir Campelo (deputado, PFL), eleito-se com o apoio do comércio e da classe média de Taguatinga, onde foi administrador regional, adotando posturas moderadas.

Francisco Carneiro (deputado, PMDB), é dos mais ricos comerciantes de Brasília, onde é dono de uma das principais concessionárias de veículos. Sua campanha, muito cara, voltou-se em especial para os migrantes do Nordeste, explorando sua origem.

Luiz Carlos Sigmaringa (deputado, PMDB), teve votos basicamente da classe média de Plano Piloto e de Taguatinga, tendo realizado uma campanha de temas de esquerda, aproveitando sua ação como advogado de presos políticos, de que participou seu pai, um dos mais conhecidos juristas de Brasília.

PERFIL DA EQUIPE CONSTITUINTE

DISTRITO FEDERAL

Meira Filho (senador, PMDB) — radialista com vinte anos de trabalho em programas populares, eleito-se basicamente com o voto da periferia, não propriamente ideológico. Conservador, está comprometido na Constituinte com posições privatistas.

Maurício Corrêa (senador, PDT) — ex-presidente da Ordem dos Advogados, fez forte oposição ao governador José Aparecido, o que não deixou de influir em sua votação, individualmente a maior. Já tornou claro, que, embora apoiado Brizola, seus compromissos com o partido não são muito grandes.

Pompeu de Souza, (senador, PMDB) — jornalista veterano, adota normalmente posições emocionais com especial sensibilidade para problemas sociais. Tende a alinhar-se às alas mais nacionalistas.

Geraldo Campos (deputado, PMDB) — antigo dirigente de associações de funcionários públicos, foi votado tanto nas cidades de São Paulo e de Taguatinga, tendo realizado uma campanha de temas de esquerda, aproveitando sua ação como advogado de presos políticos, de que participou seu pai, um dos mais conhecidos juristas de Brasília.

Augusto Carvalho (deputado, PCB) — ex-presidente do Sindicato dos Bancários, tornou-se votos da categoria o dos simpatizantes do Partido Comunista Brasileiro. Suas posições, fortes mas não agressivas, garantiram uma votação que o PCB não obteve em outras capitais.

Marcia Kubitschek (deputada, PMDB), eleito-se graças a uma campanha baseada no nome de seu pai, Juscelino Kubitschek, fundador de Brasília.

Maria de Lourdes Abadia (deputada, PFL), teve em seu favor a administração regional da Celândia, a maior das cidades-satélites de Brasília, onde permaneceu por oito anos exercendo-a com forte espírito populista.

Walmir Campelo (deputado, PFL), eleito-se com o apoio do comércio e da classe média de Taguatinga, onde foi administrador regional, adotando posturas moderadas.

Francisco Carneiro (deputado, PMDB), é dos mais ricos comerciantes de Brasília, onde é dono de uma das principais concessionárias de veículos. Sua campanha, muito cara, voltou-se em especial para os migrantes do Nordeste, explorando sua origem.

Luiz Carlos Sigmaringa (deputado, PMDB), teve votos basicamente da classe média de Plano Piloto e de Taguatinga, tendo realizado uma campanha de temas de esquerda, aproveitando sua ação como advogado de presos políticos, de que participou seu pai, um dos mais conhecidos juristas de Brasília.

Jotran Frejat (deputado, PFL), foi secretário de Saúde do Distrito Federal e secretário-geral do Ministério da Previdência do Governo Figueiredo, realizando uma campanha fundamentada na ampliação dos serviços de saúde.

se graças a uma campanha baseada no nome de seu pai, Juscelino Kubitschek, fundador de Brasília.

Maria de Lourdes Abadia (deputada, PFL), teve em seu favor a administração regional da Celândia, a maior das cidades-satélites de Brasília, onde permaneceu por oito anos exercendo-a com forte espírito populista.

Walmir Campelo (deputado, PFL), eleito-se com o apoio do comércio e da classe média de Taguatinga, onde foi administrador regional, adotando posturas moderadas.

Francisco Carneiro (deputado, PMDB), é dos mais ricos comerciantes de Brasília, onde é dono de uma das principais concessionárias de veículos. Sua campanha, muito cara, voltou-se em especial para os migrantes do Nordeste, explorando sua origem.

Luiz Carlos Sigmaringa (deputado, PMDB), teve votos basicamente da classe média de Plano Piloto e de Taguatinga, tendo realizado uma campanha de temas de esquerda, aproveitando sua ação como advogado de presos políticos, de que participou seu pai, um dos mais conhecidos juristas de Brasília.

EQUIPE

ALAGOAS

Divaldo Suruagy (PFL), centro direita, governou por duas vezes, indicado pelo presidente Geisel (74-79) e eleito por via direta de 82 a maio de 86). Passou pela Câmara dos Deputados como o deputado mais votado do estado.

Teotônio Vilela Filho (PMDB): é o mais novo senador eleito. Sua candidatura foi articulada pelo deputado Ulysses Guimarães e cresceu às custas do nome de seu pai, cuja lembrança é cultuada em Alagoas e em todo o País como um dos símbolos da resistência democrática.

Guilherme Palmeira (PFL) — senador — ex-governador, teve grande influência no movimento para eleição de Tancredo Neves, sendo dos primeiros parlamentares a largar o PDS. Não quer continuar na Presidência do PFL, preferindo tratar de seu futuro político. Está preocupado porque foi derrotado na última campanha para o Governo. Liberal avançado.

Antônio Ferreira (PFL): construtor de estradas, foi eleito com o apoio de prefeitos e líderes políticos do Sertão. Por desinteresse ou desinformação, não analisou nenhuma das questões, que lhe são colocadas.

Geraldo Buihães (PMDB): Foi reeleito para o quinto mandato consecutivo na Câmara. É considerado pouco atuante do ponto de vista parlamentar e faramento aparece na imprensa. É advogado e professor universitário. Na campanha do ano passado foi apoiado por um bilionário usineiro — João Lyra — derrotado na disputa para o Senado, pelo PMDB.

Albérico Cordeiro (PFL): reeleito em seu terceiro mandato. Pertenceu à antiga Arena e ao PDS. É tido como atuante. Possui um esquema de publicidade considerado eficaz e foi apoiado nas últimas eleições pelo governador José Tavares, com todo o privilégio de usar a máquina administrativa. É jornalista.

José Thomaz Nób (PFL): o deputado alagoano mais votado em novembro último. Ex-líder estudantil, exerceu a função de deputado federal agora com mandato renovado. Foi apoiado pela cúpula do partido e por seu pai, o ex-deputado Aloisio Nób Neto, presidente do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado. Advogado, e o provável candidato de PFL ao Governo em 1990.

Renan Calheiros (PMDB): o segundo mais votado em Alagoas, renovando o mandato. Ex-líder estudantil, já foi deputado estadual pelo antigo MDB, ainda muito jovem. É o provável nome do PMDB para o Governo em 1990. Foi apoiado na campanha pelo mesmo grupo que apoiou Fernando Collor ao Governo, liderado pelo usineiro João Lyra. E bacharel em Direito.

José Costa de Oliveira (PMDB): jornalista, advogado e empresário, foi o segundo deputado mais votado no estado, tendo sido apoiado pelo PMDB dito autêntico.

Vinicius Cansancão (PFL): retorna à Câmara para o terceiro mandato. Advogado, atua na agropecuária. Foi apoiado na campanha pelo ex-governador Theobaldo Barbosa e uns poucos amigos.

Eduardo Bomfim (PMDB): É o segundo mandato político. Foi eleito em novembro último com o apoio dos movimentos populares e pelas forças políticas consideradas mais progressistas do Estado. É advogado e tem vínculos declarados com o PC do B.

Geraldo Buihães (PMDB): Foi reeleito para o quinto mandato consecutivo na Câmara. É considerado pouco atuante do ponto de vista parlamentar e faramento aparece na imprensa. É advogado e professor universitário. Na campanha do ano passado foi apoiado por um bilionário usineiro — João Lyra — derrotado na disputa para o Senado, pelo PMDB.

Albérico Cordeiro (PFL): reeleito em seu terceiro mandato. Pertenceu à antiga Arena e ao PDS. É tido como atuante. Possui um esquema de publicidade considerado eficaz e foi apoiado nas últimas eleições pelo governador José Tavares, com todo o privilégio de usar a máquina administrativa. É jornalista.

José Thomaz Nób (PFL): o deputado alagoano mais votado em novembro último. Ex-líder estudantil, exerceu a função de deputado federal agora com mandato renovado. Foi apoiado pela cúpula do partido e por seu pai, o ex-deputado Aloisio Nób Neto, presidente do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado. Advogado, e o provável candidato de PFL ao Governo em 1990.

Renan Calheiros (PMDB): o segundo mais votado em Alagoas, renovando o mandato. Ex-líder estudantil, já foi deputado estadual pelo antigo MDB, ainda muito jovem. É o provável nome do PMDB para o Governo em 1990. Foi apoiado na campanha pelo mesmo grupo que apoiou Fernando Collor ao Governo, liderado pelo usineiro João Lyra. E bacharel em Direito.

José Costa de Oliveira (PMDB): jornalista, advogado e empresário, foi o segundo deputado mais votado no estado, tendo sido apoiado pelo PMDB dito autêntico.

Vinicius Cansancão (PFL): retorna à Câmara para o terceiro mandato. Advogado, atua na agropecuária. Foi apoiado na campanha pelo ex-governador Theobaldo Barbosa e uns poucos amigos.

Eduardo Bomfim (PMDB): É o segundo mandato político. Foi eleito em novembro último com o apoio dos movimentos populares e pelas forças políticas consideradas mais progressistas do Estado. É advogado e tem vínculos declarados com o PC do B.

Compre seu apartamento em

Caldas Novas

Um Paraíso

ao seu alcance.

A CIDADE DE CALDAS NOVAS

Caldas Novas, distante apenas 360 Km de Brasília e 180 de Goiânia é uma das mais agradáveis cidades do Centro-Oeste, com uma das mais bem instaladas infraestruturas turísticas do Brasil, sem perder, no entanto, aquele ar de cidade do interior, muito tranquila e segura.

Preferida por pessoas idosas, aposentadas e turistas de todo o mundo, principalmente pelo poder que ela exerce sobre suas águas termais, Caldas Novas é o maior resort hidrotérmico do mundo. Suas qualidades atraem cada vez mais turistas, superando os hotéis, ficando, assim, difícil conseguir acomodações na cidade.

Por isso, comprar um apartamento no Ed. Vale das Termas é a solução ideal, unindo lazer, saúde e investimento.

O EDIFÍCIO VALE DAS TERMAS

Construído pela CODISA, o Ed. Vale das Termas, localizado no centro de Caldas Novas — Rua Coronel Bento de Godoi — com Plantão de Vendas no Local, conta com apartamentos de 2 quartos.

Ed. BENTO DE GODÓI — Apartamentos de 1 e 2 quartos

• Apartamento de 1 e 2 quartos terra batida, 100m, banheiro, área de lazer, 2 quartos, 2 banheiros, 2 vagas de garagem.

• Edifício com elevador, 2 quartos, 2 banheiros, 2 vagas de garagem, 2 banheiros, 2 vagas de garagem, 2 banheiros, 2 vagas de garagem.

TOTALMENTE VENDIDO

BRASILIA
GOIAS
Caldas Novas
SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO

Construção e Incorporação

CODISA
CONSTRUTORES

Planejamento e Vendas

ANGORA

EMPREENHIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Brasília — SCS — Q. 5 — Bl. C — Loja 54 — Ed. Angora
FONE (061) 223-3595
Caldas Novas — Av. Dr. Carlos de Sá — 105 — Centro
FONE (063) 463-1881